

# JORNAL DO CEARÁ.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, A EXCEPÇÃO DOS DIAS IMMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA, A RUA FORMOZA N. 89. ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12:RS, POR 6 MEZES 6:RS. PARA O INTERIOR E PROVINCIAS POR ANNO 14:RS, POR 6 MEZES 7:RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO PROVINCIAL.

Copia.—Illm. e Exm. Sr.—Em observancia ao que determina V. Exc. em officio de 4 de janeiro do corrente anno relativamente ás informações exigidas pelo ministerio de agricultura, commercio e obras publicas em aviso de 20 de novembro do anno proximo findo, esta commissão passa á ministrar a V. Exc. as informações que pôde colher acerca dos diversos ramos da industria manufactora deste municipio.

Ha no municipio 418 officinas, que se podem classificar do modo seguinte:—2 marcenarias—15 ourivesarias—11 officinas de alfaiate—51 ditas de sapateiro—9 ditas de selleiro—3 ditas de funileiro—13 ditas de ferreiros—25 ditas de carpinteiros.

Nenhuma destas officinas está regularmente montada; o trabalho é quasi sempre individual, não occupando, o mais das vezes, outro pessoal além do dono da officina e dous ou tres aprendizes; d'onde resulta, que os objectos manufacturados são de pequena importancia e apenas chegam para o consumo do logar.

Quanto ás fabricas contam-se em todo o municipio 445, a saber:—217 fabricas destinadas á preparação da farinha de mandioca—183 ditas de velas de cera de carnaúba—36 ditas para a preparação e fabrico da rapadura—2 ditas de descarocar algodão—2 ditas de fogos artificiaes—1 dita de charutos.

As fabricas de preparar farinha de mandioca estão na razão do numero de *aviamentos* existentes no municipio; esses *aviamentos* constam de um engenho destinado a ralar a mandioca, e de uma prensa, forno, e mais utensilios necessarios ao preparo e fabricação da farinha. A roda principal do engenho ou machina de ralar mandioca é tangida por 2 homens, e communica por corolas a sua força ou movimento á outra pequena roda, em que está assente o ralo, ou *cerrador*, como se diz vulgarmente. Agora é que vão sendo admitidas as boladeiras, que, sendo puchadas por cavallos, dispensam o trabalho de dous homens, que se poderão empregar em outros misteres.

O trabalho da fabricação da farinha segundo o systema actualmente adoptado, demanda de seis á dez operarios, entre homens, mulheres e meninos. Este trabalho é moroso rotineiro, e por isso mesmo susceptivel de melhoramento, como é evidente.

O raspamento da mandioca, que é feito de uma em uma, é o trabalho mais moroso, e o que exige mais numeros de braços. Muito se aproveitaria com o emprego de machinas, que facilitassem esse trabalho.

As fabricas, de que se trata, dão um producto annual de 15000 alqueires de farinha, na importancia, termo medio, de rs. 150:000000; esse producto é consumido todo no municipio.

Contam-se no municipio 56 fabricas de rapaduras; a canna, de que procede a materia prima empregada na fabricação, é plantada na nasença dos açudes, por ser em geral secco o terreno do municipio; cada uma d'essas fabricas têm engenho puchado por bois, sendo 29 engenhos de madeira, e sete de ferro. Os primeiros são, cada um em preço de 150000 a 200000 rs. e os segundos em preço de 500000 á 1:000000 rs.

Dão estas fabricas um producto annual de 1:800 cargas de rapaduras, na importancia, termo

medio, de rs. 25:200000. O trabalho da moagem occupa nunca menos de sete pessoas.

Não chega o producto para ser exportado, sendo da mesma sorte, que a farinha, consumida no municipio.

Um dos mais importantes generos de exportação do municipio é a cera da carnaúba. Não ha propriamente fabricas destinadas á extracção e fabricação deste genero. As pes-ôas, que residem nos terrenos em que vegeta a arvore da carnaúba, occupam-se pela maior parte na fabricação da cera. O trabalho é feito pelos proprietarios d'esses terrenos, ou pelos seus rendeiros, contando-se entre os operarios, não só homens mas tambem mulheres e meninos.

O processo empregado na fabricação da cera é o seguinte:—principia-se por extrahir a palha em razão de conter esta um pó subtil e pouco obherente, que é a materia prima, de que se faz a cera.

Para a extracção do pó não serve, nem a palha quando desabrocha, e está ainda de todo fechada, porque em tal estado falta-lhe o pó, nem quando está de todo aberta, porque já o tem perdido.

A palha da carnaúba pequena, ou que está ainda no primeiro periodo da sua vegetação, serve tambem para a extracção do pó e fabricação da cera, porém a da carnaúba em estado adulto é preferivel, tanto pela abundancia do pó, como pela melhor qualidade da cera, embora haja maior difficuldade na extracção da palha, por ser necessario cortá-la na altura de 25 a 50 palmos, que a tanto (e algumas vezes mais) pôde chegar o crescimento da arvore.

O instrumento empregado na extracção da palha é uma pequena fouce engastada na extremidade de uma vara, que por seu comprimento possa attingir á altura da arvore.

Este trabalho é o mais pesado e mortificante, e, segundo entende a commissão, não é susceptivel de melhoramento.

Um homem pratico e de força ordinaria, é sempre que faz esse trabalho, podendo cortar 200 palhas num dia, havendo alguns, porém poucos, que cortam o duplo.

A extracção da palha da carnaúba pequena é ordinariamente feita por mulheres e meninos.

O rendimento do pó está na razão da idade e crescimento da arvore, por quanto para se obter uma arroba de cera das carnaúbas antigas, e consequentemente mais altas, são precisas apenas 1:800 palhas, ou quando muito, 2:000, ao passo que esse numero vai gradualmente augmentando nas arvores mais novas, de modo que para conseguir-se aquelle resultado nas carnaúbas pequenas, ou que estão ainda com o *palmito* adherente ao solo, são precisas, quando menos 4:000 palhas.

O corte ou extracção da palha repete-se de mez em mez, notando-se que os ultimos cortes são gradualmente mais productivos, que os primeiros.

A safra só tem lugar pela secca, e começa ordinariamente em setembro, prolongando-se até fevereiro, si antes disso não tem apparecido a estação invernos.

Extrahida a palha, estende-se ao sol por 4 ou 5 dias, e depois d'esse prazo, trata-se de colher o pó, empregando-se algumas pessoas em rachar a palha e outras em batel-a.

Esse trabalho pôde occupar muitas pessoas de diferentes idades e sexos, e é quasi sempre feito no campo, em horas da noite, em que tenha cessado o vento, e isto em razão da subtileza do pó,

que facilmente se perderia, á não haver semelhante cautela. Dá-se vulgarmente a esse trabalho o nome de *batido*.

Colhido o pó, deita-se a derreter em tachos de folhas de flandres, tendo estes no fundo uma pequena quantidade d'agua, e depois de derretido, ou reduzido a perfeito estado de liquidez, coa-se em pannos proprios, e passa-se para vasilhas de barro, em que se formam os pães.

Tal é a descripção do processo empregado na fabricação da cera de carnaúba.

Por um calculo approximado entende a commissão que fabrica-se annualmente no municipio 20:000 arrôbas, sendo 12:000 exportadas em rama para Pernambuco pelo porto do Aracaty, na importancia, termo medio, de rs. 102:000000, e 8:000 consumidas no fabrico de velas.

As fabricas deste genero são em numero de 183, e dam um producto annual de 80:000 arrôbas, como se disse acima, tudo na importancia de rs. 88:000000. Abastecem os mercados deste municipio, e exportam para o interior da provincia e para os mercados de Pernambuco pelo porto do Aracaty.

As fabricas de descarocar algodão são de pequena importancia, podendo calcular-se em 250 arrôbas o algodão em pluma que é exportado para fóra da provincia, na importancia, termo medio, de rs. 2:000000, e em 750 arrôbas de algodão, que se consomme dentro do municipio, na importancia de rs. 6:000000.

As fabricas de fogos artificiaes e de charutos são insignificantes, os respectivos productos são consumidos no municipio, devendo notar-se que o lucros da fabricação mal dam para o sustento dos donos das mesmas fabricas.

Ha no municipio um outro ramo de industria, e vem a ser o cortume de couros, que constitue tambem um genero de exportação. Calcula-se em 4:000 meios de sola exportados para Pernambuco na importancia de rs. 8:000000, e em 20:000 os couros miúdos, na importancia de 4:000000 de reis.

Não entram neste calculo os couros salgados, que o municipio exporta em 1:500, na importancia, termo medio, de rs. 6:000000.

O transporte dos productos para a cidade do Aracaty, d'onde são exportados para fóra da provincia, é feito em pesados cahnos de madeira, puchados por bois.

Este systema de vehiculos, aliás adoptado em toda provincia, além de despendioso, é demasiadamente moroso, occasiando muitas vezes empates dos capitães empregados nos productos, que tem de ser exportados, do que resultam não pequenos prejuizos para o commercio e industria, como é evidente.

São estas as informações, que esta commissão pôde ministrar á V. Exc. de accordo com as observações e esclarecimentos, que pôde colher para a confeção do presente trabalho.—Deus guarde á V. Exc.—S. Bernardo, 28 de fevereiro de 1868.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Veloso.—Presidente da provincia.—José Joaquim Domingues Carneiro—Clemente Luiz de Souza Netto—Francisco das Chagas de Araújo.—Conforme — José Nunes de Mello, official-maior.

## JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 21 DE MARÇO DE 1868.

## O Sr. barão do Crato.

Os prelos do *Pedro II* geraram durante quasi toda a semana passada contra o nosso honrado amigo o Sr. barão do Crato, victima de accusações vagas e banaes, algumas assignadas, e outras revestidas de capa do anonymo.

Não incluímos no numero das ultimas alguns injúrias communicados.

Responde-los, é julga-los capazes de alluir os credits e reputação de alguém.

Para essas abjecções da imprensa, o desprezo é de uma eloquencia esmagadora.

Occupemo-nos, pois, das primeiras.

Repete o Sr. Dr. Fructuoso algumas accusações que já fez ao Sr. barão do Crato, por factos de que elle já se defendeu victoriosamente. S. S. chama o Sr. barão do Crato a auctoridade de todos os factos praticados pela policia e pela guarda nacional do 3º districto; e forçando o Sr. barão do Crato neste papel, desenvolve o seu libello, tantas vezes contrariado até a evidencia.

O nobre barão no seu manifesto explicou-se perfeitamente, e demonstrou quanto é estranho ao procedimento das auctoridades policiaes, ás quaes entretanto não julga no caso de serem tão injustamente apreciadas.

Occupando-se do *abaixo assignado*, disse que grande numero de assignaturas que o subscreveram, foi obtido á falsa fé, dizendo se á muitos incautos, que era um protesto contra o recrutamento.

E, si para os desaffectos do nosso honrado amigo, é argumento irrespondivel um *abaixo assignado*, não há muitos dias foi publicado em nossas columnas um, em que cidadãos de todas as classes da distincta sociedade cearense, significando o seu pesar pelas injustas arguições de que constituíam victima o Sr. barão do Crato, correram á imprensa para dar-lhe uma eloquente prova de apreço e de adhesão pessoal e politica.

A verdade é que as odiosidades do 3º districto, tudo depuram em seu cadinho, e sem indagarem a verdadeira origem dos factos, não hesitam em attribui-los á influencia que tanto as contrariam com o seu prestigio, com o seu ascendente nos negocios da provincia, com a honrosa confiança que tem sabido captar do governo.

Por ora as allegações não tem passado de puras declamações, proprias das imaginações ferteis, que se delicitam com o effeito das composições romanescas.

Uma auctoridade excede-se, um guarda não obtém sua excusa, uma escolta invade as terras dos colligados, um trefego é recrutado depois de alguma luta e resistencia, *aqui d'El Rei, o Sr. barão do Crato ameaça á uns, corrompe á outros, onde quer que encontre timoratos!* E' elle o causador de taes desatinos?

D'este jaez são todas as accusações feitas ao nossa illustre amigo, tão injustamente apreclado em suas intenções, e no modo porque elle realmente deseja que as cousas politicas marchem no 3º districto.

Quando a politica d'ali entrar nos seus eixos normaes, e os alliados de hoje, arrastados pela força dos acontecimentos tiverem de occupar seus respectivos lugares, os auctores das calunias do *Pedro II*, verão então que arremetiam injustamente contra o mais esforçado defensor de uma grande causa, a causa de um partido, votado ao extremio pelas diserções, mas nobremente sustentada.

Quem se conserva fiel ao seu posto, quando não disperte o enthusiasmo dos adversarios, tem ao menos direito ao respeito de todos.

A politica alliada do 3º districto, é visivelmente, uma politica de transição. Nem os liberaes dissidentes se dizem conservadores, nem estes se dizem liberaes.

Por ora não tem denominação o partido que formam. Nenhum dos dous quer receber o baptismo de uma das escolas politicas do paiz.

Quando os principios imperarem nas combinações politicas do 3º districto, e as posições se desdorminarem, o *Omega* e todos os anonymsos do *Pedro II*, conhecerão o erro de seu enthusiasmo pela liga feita em nome do odio e das desafeições pessoais.

Taes sentimentos não podem dictar uma união fraternal. O germen da distruição vai em seus proprios elementos.

O futuro nos dirá si as baterias de hoje não terão de ser assestado contra muitos artilheiros, que hoje as dirigem.

Quanto mais cheio de illusões é o presente, mais dolorosas são as decepções do futuro.

A *Constituição* já começa á quebrar a harmonia dos husanas.

## NOTICIARIO.

**Sabidas de vapores.**—H ntem sabiu o vapor *Gurupy*, surto n'este porto, para o do Maranhão e escalas.

Passou antes d'hontem o vapor *Cruzeiro do Sul*, e depois da demora do costume seguiu para o Rio e escalas.

**Partidas de correios.**—Partem hoje estafetas para as seguintes localidades da provincia:

Pacatuba, Acarape, Baturité, Pendencia, Catié, em Baturité, Mulungú, Pans, Quixadá, Riacho do Sangue, Cachoieira, S. Bernardo, povoação, Icó, Lavras, Unary, Varzea-Alzre, Voadá, Têlha, Bom Jesus, S. Mathews, Sobeiro, Brejo-Seco, Poço da Pedra, Assaré, Crato, Brejo-Grande, Jaseiro, S. Pedro, Lameiro, Barbalha, Missão-Velha, Missão-Nova, Mil-gres, S. Pedro, e Catié, em Milgres, Cumecás, Jardim, Cajueiro, Porteiras, e Brejo dos Santos.

## PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

## Protesto.

Protestamos muito solemnemente contra a offensa e preterição de nossos direitos de Deputados Provincias eleitos, e depurados pelo o acto de 29 de fevereiro, á que a camará do Crato chamou apuçação da eleição!!

Não sorprehende-nos a nova proesa daquelle camara; contavamos até com um tal resultado, desde que vimos n'esta cidade o heróe das falsificações, que deixou sua cadeira no lyceo da capital para *rabulijar* pelos Inhamuns, d'onde aqui veio para aquella innocente diversão politica.

E' mister pôr ebro á tanta immoralidade a arrojio, e na parte que nos toca, e aos nossos collegas, não abandonaremos o nosso direito. Fiquem certos disso os pel tiqueiros politicos.

Crato, 5 de março de 1868.

Padre José Gonçalves da Costa.  
João Clemente Pessoa de Mello.

## EXTERIOR.

## Noticia da esquadra.

Eis as partes officiaes do commandante dos navios encouraçados, que se encorporaram á divisão que forçou o passo de Humaytá.

Commando da 1ª. divisão da esquadra encouraçada em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do monitor *Alagôis*, no porto Elisario, 15 de fevereiro de 1868.—Illm. e Exm. Sr.—Determinando V. Exc. a subida até esta esquadra dos monitores *Alagôis Pará e Rio Grande*, que se achavam em Curusú, e dignando-se encarrregar-me da direcção deste serviço, parti hontem daqui pelo Chaco, ás 7 horas da manhã e ás 14 cheguei ao Curusú, e tratei de pôr os ditos monitores nas condições mais provaveis de forçar

com vantagem a passagem do Curupaity, e ás 8 horas e 45 minutos da noite tentámos a passagem; mais logo ao seguir reconhecemos não se deve proseguir sem arriscarmos nos a algum acontecimento lamentavel, pois nunca nos foi possivel dar aos monitores a conveniente direcção, devido isto ao mal que suas machinas funcionavão. Forçado por esta contrariedade, cedi e dei novamente fundo.

Hoje, porém, depois de mandar examinar as machinas e remediar da melhor fórma os defeitos nellas encontrados, ás 8 horas da noite fiz suspender todos, e collocando-se o *Alagôis*, onde meachava, na vanguarda, o *Pará* no centro, e o *Rio Grande* na retaguarda, seguimos aguas acima a pôrmos em pratica a passagem por Curupaity.

Ligo ao seguirmos, conhecemos não estar o inimigo desprevenido, pois de diferentes pontos da margem sua atençaõ foi chamada por grande numero de foguetes de signaes; como tinha antes ordenado aos commandantes para que mandassem andar á toda força, logo que fossemos presentidos pelo inimigo, assim, fez-se e apêzar do vivo fogo que sobre nós dirigia o inimigo, não tivemos, graças á Omnipotência Divina, alimentar caso algum funesto, nem mesmo soffrerão os monitores avaria que mereção atençaõ, porquanto foi só no *Rio Grande* que pegarão duas balas.

Proximo das 10 horas, aqui ancorrei, e pouco depois o mesmo fizeram os outros.

Junto encontrará V. Exc. as partes originaes que acabão de dar-me os respectivos commandantes, pela quaes V. Exc. se dignará tomar conhecimento do mais que tambem occorreo, devendo declarar a V. Exc. que concordo com o que nellas consta.

Sobre o comportamento dos commandantes e mais guarnições, só tenho á informar á V. Exc. que o fico com extrema satisfação, que continuão a hem servir a patria, e a torcerem-se de las seus filhos queridos. V. Exc. melhor os conhece e sabe lhes fazer justiça.

Me permitirá V. Exc. a honra de felicita-la mais esta vez, pela fortuna que acompanhou a execução das sabias ordens que recebi de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc.—*Delfim Carlos de Carvalho*, capitão de mar e guerra, capitão da 1ª. divisão.

Bordo do monitor *Alagôis*, no porto Elisario, 15 de fevereiro de 1868.—Illm. Sr.—Debaixo das vistas e presença de V. S. suspendeu hoje, ás 8 horas da noite o monitor do meu commando, e sob as indicações do pratico Fernando Eickbarme seguiu aguas acima, assim de juntamente com os outros monitores forçar as barrancas e fortalezas do Curupaity. A's 8 hs. 25' estava pela prôa o primeiro navio da vanguarda da 2ª. grande divisão, e já o inimigo chamava a atençaõ dos seus com uma extensa linhe de foguetes de signaes, dirigindo em seguida seus tiros sobre este monitor.

A's 8 hs 40' montava a ponta saliente do Chaco que fica em frente ao mais forte-reducto do inimigo, sua artilharia era sobre nós descarregada, porém os projectis passavão por cima da torre do convez, pela prôa e pela pôpa, nunca conseguindo acertar-nos um só.

A's 9 hs. 30' achava-se em frente á ultima pateria do inimigo, cuja artilharia foi nos disparada sem produzir o seu effeito.

A's 9 hs. 45 dava fundo pela prôa do navio almirante.

O navio governou bem.

O bom comportamento e actividade da guarnição durante o passo, foi por V. S. observado.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Delfim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra, commandante da divisão avançada da esquadra.—*Joaquim Antonio Cordovil Maurity*, 4º. tenente commandante.

Illm. Sr.—H je ás 9 horas da noite derão os Brasileiros mais uma prova de que são capazes das maiores emprezas, porquanto em uma noite muito escura, em navios de pouca marcha, como este e os outros dous monitores *Alagôis e Rio-Grande*, forçamos, sob o commando de V. S., a fortificação ini-

miga de Curupaty, que, apesar de desmoralizado depois do dia 15 de Agosto, deu signal de vida, nãa quando o primeiro navio, o *Atlagás* em que ia V. S., seguindo este e depois o *Rio-Grande*, estava a alguma distancia da mencionada fortificação, atirando o inimigo foguetes em diversos pontos della, sem duvida como signal da subida dos navios.

Logo que fui descobrindo o principio da enxada, que fórma a fortificação, começou o inimigo a fazer fogo vivo de artilharia sobre este navio, já tendo com a mesma força atirado sobre o *Atlagás*; porém os tiros feitos em uma noite escura e estando o inimigo de baixo de grande impressão ven to da parte de seus adversarios tanta audacia, foram mal dirigidos quanto á elevação, por isso que todos elles passarão por cima do navio.

Apesar do grande numero de tiros, seguro este navio sempre a vante a cumprir a sua missão, e não tendo encontrado entrave alguma conseguiu dar fundo às 10 horas no lado do *Brazil*, já se achando fundeado o monitor que conduziu V. S.

Durante a passagem a guarnição portou-se como verdadeiros cidadãos, que vendo a honra do seu peiz offendida só desejão vingá-la.

O pratico Bernardino Gustavino, que dirigia este navio, o fez maravilhosamente. Quanto ao seu comportamento nada tenho a dizer mais, porquanto o paiz inteiro já conhece o pratico do vapor *Amazonas* no combate naval do Riachuelo, e pratico que até hoje se tem conservado no seu posto de honra.

Não houve avaria alguma a lamentar no pessoal, nem também no material, pelo que congratulo-me com V. S.

Deus guarde a V. S.—Ilm. Sr. Delfim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra e commandante da 4ª divisão da esquadra—Bordo do monitor *Pará*, no porto Elisiario, 13 de Fevereiro de 1868—Custodio José de Mello, 1º tenente commandante.

Bordo do monitor *Rio-Grande* no porto Elisiario 13 de Fevereiro de 1868.—Ilm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. S. as circumstancias mais notaveis da passagem do navio do meu commando pelas baterias de Curupaty, effectuada na noite de hoje sob as immediatas ordens de V. S.

A's 6 horas e 25 minutos suspendi de Curuzú e seguí aguas acima pela proa do monitor *Pará*, conforme V. S. me havia ordenado.

Pouco abaixo da primeira bateria inimiga tomou o navio uma grande guizada para BB, na qual iteu a proa sobre a barraca, apesar de ter em mara do opportunamente para a machina de E B no passo que a de BB funcionava a toda força.

Continuando a seguir aguas acima, foi este navio envolvido por uma dessas ilhas fluctuantes, a que chamão vulgarmente—camalotes—que não me foi possível evitar e obrigou-me a parar a machina e até a andar para traz, afim de desembaraçar-me de tamanho b-taculo.

As baterias inimigas não cessarão de atirar sobre este navio, mas só conseguirão acertar-me duas balas sendo uma no costado e a outra na torre, a E B, que ficaram móssa no costado de 1 1/2 pollegada, e na torre de 4 pollegada.

Tendo chegado ao alcance util das baterias inimigas, as 9 horas e 50 minutos, só fiquei fóra della às 11 horas.

A obscuridade da noite e ao pequeno vul o que representa este navio se deve attribuir unicamente o facto de só lhe haverem pegado duas balas, sendo essa a primeira vez que entre nós se experimentarão na guerra estes navios. Contudo parece-me que devem prestar muitos serviços.

O pratico Manoel Perfome, o 1º machinista John Silberl, o 2º machinista João Machno Nunes, o mestre Augusto de Souza Guimarães e em geral todas as praças da guarnição, são todos dignos de elogio pelo sangue frio com que se portarão diante das contrarietades que deparavamos e que tivemos de vencer.

É tudo que me cumpre participar a V. S., e desde já peço licença para felicita-lo nesta occasião pelo bom exito da expedição que V. S. tão dignamente dirigio.

Deus guarde a V. S.—Ilm. Sr. Delfim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra e commandante da 4ª divisão da esquadra em operações contra o Paraguay.—Antonio Joaquim, 1º tenente commandante.

EDITAES.

(Continuado do n. 55.)

N. 2.—Pela secção de arrecadação da thesouraria das rendas provinciales se faz publico, que tendo-se procedido ao lançamento de todos os predios situados dentro dos limites da demarcação d'esta capital e das das povoações de Mecejana, Arronches e Sure, verificou-se serem obrigados ao pagamento do imposto da decima urbana no corrente exercicio, os contribuintes constantes da relação infra, correspondentemente as quantias indicadas em seguimento aos enoms de cada um.

Quem, portanto, se julgar prejudicado haja de reclamar dentro do prazo de 10 dias a contar de 16 do corrente.

Fortaleza 2 de março de 1868.

O chefe da secção,  
Urcesino Cesar de Mello Padilha.

Rua da Praia.

Nº 4	Thelesphoro Cuetano de Abreu	53:000
43	" " "	18:000
45	" " "	72:000
5	Singlehurst & Comp	48:000
23	José Joaquim Carneiro	43:000
25	" " "	22:500
27	" " "	45:000
29	" " "	45:000
31	" " "	45:000
53	" " "	45:000
55	" " "	45:000
57	" " "	21:600
59	Fonseca & Irmão	51:000
39	Fonseca & Irmão	21:600

Praça d'Alfandega.

7	Manoel José Salgado Couto	51:000
Rua d'Alfandega.		
29	Dr. José Lourenço de Castro e Silva	22:500
51	Bernardo Primeiro Teixeira	52:400
57	Manoel de Jesus Freitas	21:600
65	" " "	10:800
69	" " "	40:800
59	Thelesphoro Cuetano de Abreu	40:800
73	" " "	45:120
79	" " "	42:960
81	" " "	42:960
85	" " "	42:960
85	" " "	21:600
87	" " "	27:000
65	Kalkmann & C.	10:800
74	Antonio Paes da Cunha Mamede	15:120
75	Manoel José Salgado Couto	21:600
77	" " "	21:600
89	José Smith de Vasconcellos	45:200
97	Francisca Agrella Pereira de Gouveia	8:640
99	" " "	8:640
101	José Joaquim de Farias	8:640

Rua do Chafariz.

43	Antonia das Ihas	40:800
115	Delfina Maria Aprigio	7:560
117	Manoel José de Magalhães	12:960
125	Raymundo Nonato da Silva	19:440
125	João Antonio do Amaral	40:800
127	Manoel Francº dos Stºs Massaranduba	40:800
151	Raymunda Teixeira dos Santos Moura	42:960
153	Francisco Marques Pirralho	54:560
	Manoel José Salgado	52:400
50	José Smith de Vasconcellos	8:640
	Vicente Ferreira Lima	6:480
64	Thelesphoro Cuetano de Abreu	12:960
66	" " "	12:960
74	" " "	22:680
82	" " "	6:480
68	Manoel Nunes de Mello	40:800
80	Antonio Pereira de Brito e Paiva	40:800
86	José Joaquim Carneiro	40:800
88	" " "	40:800
90	" " "	10:800
92	" " "	40:800
94	" " "	40:800
96	" " "	40:800
98	" " "	40:800

Rua Formosa.

22	Luiz Ribeiro da Cunha	21:600
24	" " "	21:600
26	" " "	27:000
28	" " "	27:000
40	" " "	18:000

50	José Francisco da Silva Albano	51:000
52	" " "	54:000
54	" " "	54:000
56	" " "	43:200
38	" " "	52:400
40	" " "	21:600
42	" " "	32:400
44	Manoel Soares da Silva Bezerra	52:400
46	João Cavalcante d'Albuquerque Torres	27:000
48	Severiano Ribeiro da Cunha	48:000
50	Mariana Marcelina Vieira	97:200
52	Maria de S. Pedro Telles	52:400
54	Luiz Rodrigues Samico	72:000
56	" " "	50:600
62	Paure Antonio Pinto de Mendonça	24:600
64	Simão Barbosa Cordeiro	19:440
88	" " "	64:800
95	" " "	25:920
95	" " "	42:960
99	" " "	16:200
66	Antonio Barbosa Cordeiro	27:000
72	Francisco Coelho da Fonseca	21:600
74	Zacarias José da Silva Braga	46:200
78	" " "	57:800
80	Maria Chatarina Barbosa Cordeiro	27:000
82	Vicente Alves de Paula Pessoa	24:600
84	" " "	24:600
86	José Barbosa Cordeiro	52:400
60	Antonio Coelho da Fonseca	48:000
92	João Antonio Junior	43:200
94	Antonio Gonçalves da Justa	48:000
96	" " "	52:400
100	Joaqº Antº Carneiro de Sousa Azevedo	48:000
102	Antonio de Moura Rolim	40:800
	" " "	24:600
104	Gonçalo Baptista Vieira	54:000
112	" " "	54:000
57	" " "	48:000
67	" " "	75:600
157	" " "	51:840
119	" " "	28:800
110	Sociedade Thaliense	40:800
116	João Antonio do Amaral	52:400
120	" " "	42:960
122	Antonio Cabral de Mello	42:960
150	" " "	21:600
124	Joaquim da Cunha Freire	27:000
126	" " "	27:000
128	" " "	27:000
163	" " "	40:800
158	" " "	45:120
129	" " "	52:400
152	Herdeiros de Jervasio de Sousa Raposo	43:200
150	Manoel José Cordeiro	24:600
151	José Joaquim de Paiva	19:440
158	Joanna Baptista da Conceição	10:800
140	Joaquina Maria de Jesus	40:800
162	Manoel José de Magalhães	49:440
166	João da Silva Villar	24:600
170	Bernardo Pinto Coelho	46:200
172	" " "	46:200
174	Francisco do Carmo Pereira	48:560
	José Rufio Tavares Junior	9:720
5	Felismina Carolina Figueiredo	42:960
21	Antonio Pereira de Brito e Paiva	47:280
25	" " "	8:640
25	Maria Angelina da Silva	46:200
29	José Smith de Vasconcellos	48:000
65	" " "	40:800
33	Dr. José Lourenço de Castro e Silva	45:200
55	" " "	48:000
41	Francisco Manoel Alves	21:600
	Francisco de Paula Bruno	45:200
49	Joaquim Manoel Borgem Macaco	47:280
51	" " "	45:120
53	Maria do Carmo Theofila e Silva	45:200
55	Manoel Francisco da Silva Albano	45:200
150	" " "	42:960
153	" " "	47:280
61	Anna Saldanha Elery	10:800
60	Antonio Paes da Cunha Mamede	24:600
74	Paulina Florinda Braga	21:600
75	Joaquim José Barbosa	48:000
73	Luiza da Encarnação Bastos	40:800
77	Manoel Antº da Rocha Junior & Irmão	48:000
91	" " "	24:600
79	Manoel da Costa Moura Bravo	52:400
83	" " "	19:440
97	" " "	24:600
114	" " "	21:600
81	Rita Bayrad	10:800
85	Antonio Nunes Terceiro	24:600
87	Desidero Antonio de Miranda	49:440
89	" " "	21:600
104	Manoel Felix d'Azevedo e Sã	52:400
105	José Antonio Machado	46:000
105	" " "	21:600
121	Luiz de Seixá Correia	27:000
125	Manoel Nunes de Mello	10:800
123	" " "	21:600
151	" " "	40:800
	" " "	6:480
127	Manoel Dias	17:280
133	Antonio Belarmino B. de Menezes	47:280
153	" " "	46:200

411	Antonio José Correia	27:600	252	José Alves Pereira Lima	17:280
145	José Dias Macieira	21:600	258	Theresa Julia Botelho	5:400
	" " "	21:600	234	" " "	40:800
159	Manoel de Goveia Pinto	6:480	260	Pº Luiz Vieira da C. D. Perdigão	40:800
164	" " "	7:560	266	Antonio Fernandes de Farias	12:960
165	" " "	10:800	272	Anna Clementina de Lima	40:800
165	" " "	40:800		Joaquim de Castro e Silva	8:640
157	" " "	40:800	206	Xilberico Rodrigues da Silva	42:960
171	Valente José da Costa	5:400	290	Joaquim José de Souza Sombra	8:640
173	" " "	5:400	292	José Correia de Mello	7:580
175	Orphãos de João Coelho Barbos	47:280	288	Catharina Correia Ribeiro	8:640
221	Maria Amelia Machado	21:600	294	João Baptista Luiz de Albuquerque	40:800
225	Luiza Machado	48:200	298	Angela Maria da Conceição	40:800
225	Raymundo Machado	17:280	502	Antonio José C. rreia Júnior	43:120
227	Bruno Machado	17:280		Severiano Ribeiro da Cunha	27:000
229	Antonio Machado	47:280	57	Maria de S. Pedro Telles	46:200
			59	" " "	45:100
			85	Francisco Coelho da Fonseca	32:400
			87	" " "	40:800
			95	Maria Catharina Barbosa Cordeiro	32:400
			105	Antonio Coelho da Fouseca	25:560
			107	João Antonio Garcia	27:000
			109	" " "	408:000
			121	Antonio de Moura Rolim	45:120
			125	" " "	40:800
			125	Conceição Baptista Vieira	27:000
			155	Mendes & Armão	47:280
			145	João Correia de Mello	45:200
			155	Manoel José Cordeiro	21:600
			157	José Joaquim de Paiva	21:600
			177	Antonio Cabral de Mello	25:760
			179	" " "	45:120
			181	" " "	45:120
			197	Bernardo Pinto Coelho	42:960
			215	Joaquim da Cunha Freire	21:600
			223	Lucinda Vieira d'Azevedo	8:640
				<b>Rua d'Assembléa:</b>	
			46	Francisco Joaquim da Rocha	12:960
				" " "	42:900
			22	Luiz Ribeiro da Cunha	40:800
			52	" " "	40:800
				Manoel José Salgado Couto	40:800
			5	Herdeiros de Francisco Luiz Salgado	5:400
			6	" " "	5:400
				<b>Rua Municipal:</b>	
			5	Gonzalo Baptista Vieira	42:960
			5	" " "	42:960
			9	Manoel Francisco dos S. Maçaranduba	40:800
				<b>Rua do Cajueiro:</b>	
			41	José Joaquim Carneiro	8:640
				Herdeiros de Francisco Luiz Salgado	12:960
			25	Orphãos de João B. da G. Machado	47:280
			4	Luiz Thaumaturgo da G. Machado	6:480
			6	José Antonio Machado	46:200
			8	" " "	46:200
			10	" " "	40:800
			12	" " "	5:400
			14	" " "	8:100
			16	" " "	8:100
				<b>Rua de S. Bernardo:</b>	
				Antonio Dias Martins	5:400
			44	João Antonio do Amaral	5:400
			46	" " "	5:400
			48	" " "	5:400
			41	Antonio Cabral de Mello	9:720
			45	" " "	9:720
			45	" " "	9:720
			47	" " "	9:720
			49	" " "	9:720
			85	Pedro Pereira da Silva Guimarães	40:800
			56	" " "	40:800
				<b>Rua das Trincheiras:</b>	
			5	Manoel Duarte Pimentel	6:800
			9	" " "	5:400
			9	Leonarda Virginia de Paula	8:640
			4	Antonio José Correia	5:400
			6	" " "	5:400
			8	" " "	5:400

# CHIYLE.

D'estes chapéus ha uma  
partida para dispor barato  
no armazem de

J. W. Studart.

## ACABOU-SE A FALTA.

Carne seca,  
Milho,  
Arroz,  
Batatas,  
Bacalháu,  
Assucar,  
Vinhos bons,  
Azeite,  
Chá.

E todos os mais generos de estivas.  
Vende-se barato nos armazens de

J. W. Studart.

Ah! Ah! Ah!

É ELLE MESMO

# EU VI!

ENTÃO AINDA PROSEGUE?

QUE MASSADA!!

Vocês estão bem advertido com a-  
quillo... poderão saber, mas nanje  
de minha boca— Elle ainda abrixi e  
acima coitado—bem agoniado—ah!  
ah! oh! que veloz... Eu darei  
um jantar de bom gosto—parece que  
o remorso vos vai roendo—Olho vivo  
que elle está desconfiado.

Estou te espiano.

## ATENÇÃO.

Precisa-se fallar com os  
Srs. Antonio Rodrigues de  
Abreu morador no Aquir-  
raz, Flor Virgino e José Jo-  
aquim Soares moradores  
em Maranguape, a nego-  
cios que lhes diz respeito-  
no---TAMANDARÉ.---

## ANNUNCIOS.

Luiz Cremona, subdito  
romano, retira-se d'esta ci-  
dade para Pernambuco.

Joaquim Gomes Cardo-  
zo, subdito portuguez vai á  
Pernambuco.

(Continúa.)